



O painel é a primeira parede a ser vista, já evidenciando o uso de cores e formas



O equilíbrio proporcionou que o tom amarelo da cozinha tivesse um certo charme

Cores como aliadas

Mas esse uso consciente das cores vai além do que pensamos. Em seu ambiente Raízes do amanhã, o arquiteto Glauter Suassuna pensou no design para além da beleza. O projeto foi desenvolvido para um casal de idosos, um vivendo com Alzheimer e o outro que atua como cuidador.



No ambiente Eu Quero um Banho de Xêro, o piso traz uma explosão de cores e formas



As barras foram feitas em vermelho de maneira a atrair imediatamente a atenção

A proposta leva em consideração as necessidades aliando design, funcionalidade e bem-estar.

Ele conta que todas as cores do ambiente foram escolhidas pensando a partir de estudos em neurociência que dizem que pacientes com demência senil tem menor sensibilidade e lentificação no reconhecimento de cores azuis e verdes. Sendo assim, foi explorado o conceito de colorblock em amarelo e referências em matizes vermelhas — duas cores facilmente reconhecidas pelos idosos, que chamam mais a atenção e ajudam no seu referenciamento e navegação no ambiente.

Comumente, elementos como barras de segurança são feitos em tons neutros, como cinza, prata ou metal, para que fiquem discretos e camuflados. Mas nesse projeto, foi adotado uma abordagem diferente. As barras foram feitas em vermelho de maneira a atrair imediatamente a atenção, facilitando o reconhecimento rápido e oferecendo suporte para o idoso ao caminhar ou se levantar. “A cor vermelha se destaca em relação ao fundo, ajudando o idoso a calcular melhor a distância e a profundidade, garantindo uma pegada segura e precisa”, detalha.

O segredo, segundo Glauter, é pensar em equilíbrio e proporção. “Cores ousadas podem funcionar se usadas em detalhes, mobiliário ou em apenas uma parede de destaque, combinadas com tons neutros que acalmam o olhar. Além disso, o uso de texturas e elementos naturais, como madeira, plantas ou tecidos, ajuda a harmonizar cores fortes, tornando o espaço acolhedor mesmo com tons mais ousados”, explica.

Explorar cores como o amarelo e o vermelho, tradicionalmente associadas à segurança para idosos, poderia

parecer cafona ou ultrapassada e, definitivamente, um grande desafio de combinação. Mas o equilíbrio proporcionou que o tom amarelo da cozinha, por exemplo, junto a uma releitura retrô, tivesse um certo charme que remete à década de 1970, despertando memórias afetivas.

Combinação estratégica

Para quem gosta de ousar, e deseja uma casa com muitas cores, o ambiente Podcast, desenvolvido por Angela Feitoza e Maria Carolina Feitoza, pode ser a inspiração que precise. O projeto homenageia a era de ouro do rádio com um estúdio de podcast, e a sua decoração colorida e autêntica contrasta com o minimalismo dominante.

A principal inspiração vem das décadas de 1980 e 1990, por isso as cores se fazem tão presentes. Os anos 1980 foi marcado pelo uso de cores, texturas e iluminação, e, em contrapartida, os anos 1990 vieram com mais clássicos, com formas firmes em evidência. O principal desafio, segundo Angela, foi combinar tudo de forma agradável. “Para isso, usamos o círculo cromático e estudamos a teoria das cores, para entender como cada cor interfere no que sentimos e como reagimos no espaço”, explica.

O ambiente conta com dois pontos de cores em destaque. O primeiro deles, um painel colorido, foi estrategicamente pensado — por ser a primeira parede vista por quem entra, já evidenciando o uso de cores e formas. O segundo, o uso do verde nas demais paredes, combinando com o forro ripado, é a cor base da paleta, pois a partir dela e dos tons do painel, foi escolhida a cor do mobiliário, da decoração e das obras de arte, para compor um ambiente equilibrado e com personalidade.

Angela explica que, para evitar que o ambiente fique sobrecarregado, é essencial entender como as cores são usadas juntas. Se o desejo é realçar as combinações, a resposta é usar as complementares, as que são opostas no círculo cromático. Já se o desejado é neutralizar, não evidenciar tanto, a dica é optar pelos tons análogos, que ficam lado a lado no círculo. “Podemos ter paredes neutras, em cinza ou branco, e um mobiliário que segue os mesmos tons, assim teremos um espaço neutro. Mas, nessas mesmas escolhas de paredes, podemos ter móveis laranjas, verdes etc., e essa composição já resulta em pontos de cores em evidência”, detalha Angela.

Mas para quem ainda tem medo de ousar, a arquiteta aconselha escolher uma base neutra para paredes, piso e teto e usar cores em locais pontuais, como em almofadas, tapetes, objetos de decoração, quadros ou vasos de plantas. “Esses são itens que dão vida e aconchego ao espaço e se, eventualmente, você enjoar, são mais fáceis de serem trocados do que refazer uma pintura de parede, por exemplo”, descreve.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**